ATA Nº 3/2022

SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS

----------Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, no Salão Nobre do Edifício dos Paços de Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência do seu Presidente, Pedro Miguel de Oliveira Rodrigues Vieira, com a presença do primeiro secretário, Geraldo Tavares Campas e de Maria da Conceição Duarte Castro Portugal, que preencheu o lugar vago na mesa devido a falta da segunda secretária, e restantes membros, senhores, Pedro Miguel Gomes de Sousa, Afonso Portugal Ferreira da Silva, Sérgio Manuel Brandão de Azevedo, Vanessa Filipa Duarte Soares, Francisco José da Costa Ferreira, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Maria de Fátima Rodrigues da Fonseca, André Azevedo Vilar, Jonatan Gonzalez y Ribeiro, Óscar de Pinho Brandão, Alda Duarte Portugal, Pedro Miguel Ferreira da Silva Bastos, Fátima Cristina Conceição Oliveira Pinho, Artur Miguel Quaresma Pereira Miler, Maria de Fátima Pinto Gonçalves, José Maria de Oliveira Ribeiro e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesias Alvarenga, Chave, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropeço, Várzea, União de Freguesias de Arouca e Burgo, Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covêlo de Paivó e Janarde. -- ----------

---------- Do executivo estiveram presentes, a senhora Presidente da Câmara Municipal de Arouca, Margarida Maria Sousa Correia Belém, a senhora Vice-Presidente Cláudia Margarida Brandão Oliveira e os senhores Vereadores Albino Jorge Cardoso Gonçalves, Vítor Carlos Costa Carvalho e Maria Helena Pinto Rodrigues. ----------

---------- Faltaram os senhores Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes, Diogo Ribeiro Santos e Maria Cristina de Oliveira Saavedra. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão, às catorze horas e cinquenta minutos. Começou por saudar a senhora Presidente da Câmara, Vereadores, bem como todos os membros da Assembleia Municipal e todo o público presente. De seguida, colocou à consideração dos membros da Assembleia Municipal um pedido da Presidente da Câmara para inclusão na ordem de trabalhos de um ponto relativo à aquisição de viaturas elétricas em regime de locação financeira – proposta de autorização do início de procedimento. ----------

---------- Colocado à votação, por braço no ar, o mesmo foi aprovado por unanimidade. ----------

---------- Foi, assim, incluído um novo ponto à ordem dos trabalhos – 3.9 - Aquisição de viaturas elétricas em regime de locação financeira – proposta de autorização do início de procedimento. ----------

---------- **1. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES: ----------**

24.06.2022

---------- Foi aberto o período de inscrição dos senhores munícipes, pedindo a palavra, para intervenção, os senhores Mário Pinho e Fernando Correia. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Mário Pinho**, que, tomando da palavra, fez várias observações e sugestões à Assembleia Municipal. Foi dada a palavra à Senhora Presidente da Câmara, que agradeceu a intervenção do Sr. Mário Pinho, levando em boa consideração tudo aquilo que referiu. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao senhor **Fernando Correia**, que colocou **cinco questões**: - fibra ótica, nomeadamente, o que foi feito na sequência do abaixo assinado que enviou para várias entidades, nomeadamente para a Câmara Municipal; a raça autóctone arouquesa, relativamente à diminuição de efetivo animal, questionando a autarquia sobre o que estará a falhar em termos de disponibilização de apoios ao produtor, para que não se verifique esta diminuição; os limites de intervenção da autarquia e do Geoparque; o plano/programa municipal de defesa da floresta contra incêndios, designadamente, expondo a sua preocupação relativamente aos períodos críticos em que se vai verificar um elevado ou muito elevado perigo de incêndio; o complexo desportivo de Arouca e o desporto, nomeadamente sobre as condições dos praticantes de desporto no complexo desportivo municipal e relativamente ao desporto, refletiu sobre os técnicos municipais de desporto, que em vez de estarem ao dispor das associações sem fins lucrativos do concelho, como as equipas de trail em Arouca como Sportarc, Sentir Escariz, GeoCross trail, estarão a criar equipas de concorrência. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, tendo esta prestado os esclarecimentos necessários sobre as questões colocadas, referindo, no que diz respeito à primeira questão, que foi feita uma listagem, fruto da interação com os senhores Presidentes de Junta, das freguesias onde efetivamente havia falha de Internet, de fibra ótica, tendo sido reportado às entidades competentes. Quanto à segunda questão, sobre a raça arouquesa, a senhora Presidente da Câmara referiu que, apesar de todos os esforços do município, de garantir e ampliar o apoio que tem vindo a ser dado aos produtores de raça arouquesa, promovendo uma alteração ao regulamento para garantir que cada produtor receba por cada cabeça de gado criada e tendo sido ampliado o valor, a situação está muito relacionada com o envelhecimento destes produtores e, portanto, é uma situação que tem sido acompanhada porque a criação desta raça autóctone é extremamente importante. Estão neste momento a procurar preparar uma candidatura ao "LIFE" que envolve aqui a temática do arouquês, as alterações climáticas, a proteção civil. Quanto à questão dos limites de atuação do Geoparque, a senhora Presidente da Câmara Municipal respondeu referindo que o

Geoparque é uma associação que tem com o município de Arouca um contrato onde estão elencadas um conjunto de funções, que são funções de serviço público e é nesse âmbito que o município comparticipa. Disse ainda que, se hoje somos um território UNESCO e se estamos neste patamar de competitividade e de reconhecimento internacional é pelo trabalho de valorização dos seus recursos endógenos, é porque tem havido uma articulação extraordinária, não é só com o município e com a associação Geoparque Arouca, mas com todo o território, com os privados e com as equipas do município. Sobre a questão da carta de perigosidade, a senhora Presidente da Câmara Municipal respondeu que efetivamente, apesar da Ministra da Coesão e, também, a Vice-presidente ou Vogal da CCDR e, também, alguns membros terem dito que estava suspensa, a carta de perigosidade, efetivamente, não está, sendo uma grande preocupação que foi vincada no seio da Associação de Municípios e no seio da Área Metropolitana do Porto. Quanto à questão do desporto em Arouca, a senhora Presidente da Câmara respondeu que está em avaliação a necessidade de melhorar, principalmente na área dos equipamentos desportivos, tendo sido reforçadas as equipas e a melhoria dos serviços e certamente terão que ser melhoradas as condições de climatização do edifício. Também disse que não concorda quando refere que os técnicos do município não estão ao dispor das associações e que o município tem colaborado com as associações. ----------

---------- **2. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:** ----------

---------- **2.1 ATAS – APROVAÇÃO:** ----------

----------A ata n.º 2/2022, relativa à sessão de 28 de abril último foi posta à votação por braço no ar.

---------- Foi aprovada por maioria com cinco abstenções, com declaração de voto, por não estarem presentes na sessão respetiva. ----------

---------- **2.2 – CORRESPONDÊNCIA:** ----------

----------O senhor Presidente da Mesa colocou à consideração da Assembleia prescindir-se da leitura da correspondência uma vez que a mesma foi dada a conhecer a todos os membros, via e-mail, sugestão aceite por unanimidade. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia aproveitou para apresentar o livro – Os Eleitos Locais - assim como as revistas da AEDREL que se encontram à disposição de todos os membros da Assembleia para consulta.----------

---------- **2.3 DIVERSOS:** ----------

----------A reunião prosseguiu com o ponto 2.3 – diversos, tendo solicitado a intervenção neste ponto os senhores(as) Fátima Pinho, Artur Miler, Pedro Bastos, Pedro Sousa, Alda Portugal, Fátima Fonseca, Afonso Portugal, Presidente da União de freguesias de Arouca e Burgo, André Vilar,

Presidente da Junta de Freguesia de Chave, Óscar Brandão e Presidente da Junta de Freguesia de Mansores.-- ----------

---------- Não havendo mais inscrições no momento o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Senhora **Fátima Pinho** que abordou um tema relacionado com os apoios concedidos às associações do município de Arouca.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que considerou não ter sido colocada qualquer questão, pelo que não houve necessidade de prestar qualquer esclarecimento. ----------

---------- O Sr. Presidente da AM passou, de seguida, a palavra ao senhor **Artur Miler**, que abordou o tema da transferência de competências para o município, no domínio da saúde, e questionou sobre como o município se preparou para exercer esta competência, se o retrato da saúde do nosso município, e na sequência da apresentação ocorrida a 26 de janeiro a membros desta assembleia já está feito e se são conhecidas as suas conclusões. Questionou ainda se o investimento do município no âmbito da aquisição de serviços junto da Universidade de Aveiro deveria acautelar este estudo de forma atempada antes da assinatura do auto e se está garantido o prazo para discussão pública da estratégia local de saúde, em julho.

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que prestou os esclarecimentos que considerou pertinentes, referindo, a propósito das questões colocadas que gostava de saber a opinião do Sr. Artur Miller, nomeadamente, se concorda ou não concorda com a delegação?- ----------

---------- O Sr. Presidente da AM passou palavra ao senhor **Artur Miler,** para esclarecimentos, que respondeu alegando ser a favor da descentralização de competências. Referiu, ainda, não ter obtido resposta a duas das questões colocadas, nomeadamente a que se refere ao retrato da saúde em Arouca, e a relativa aos prazos.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara que respondeu relativamente aos prazos, que o estudo já foi apresentado à Câmara que o está a analisar e está prevista para setembro a apresentação e, portanto, estão a ser cumpridos os prazos que foram estabelecidos. Assim que estiver analisado pela equipa e em condições de se fazer uma apresentação pública, será feita nesta Assembleia.----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Pedro Bastos**, que dirigindo-se à senhora Presidente da Câmara, referiu que as questões levantadas na última Assembleia e posteriormente remetidas por escrito não foram esclarecedoras e por esse motivo irão ser enviadas para

as entidades competentes para solicitar esclarecimentos sobre a legalidade dos procedimentos adotados. Questionou, de seguida, a Presidente da Câmara, sobre o embargo de obra licenciada em terrenos que lhe pertence. Coloca outra questão sobre a água, designadamente sobre as minas, nascentes e furos espalhados sobre o concelho e sobre a utilização que estarão a ter. questionou também se há jardins públicos a ser regados com água da rede pública, ou seja, das Águas do Norte. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que disse que todas às questões colocadas foram respondidas e a documentação tanto quanto sabe, foi entregue e se não foi entregue está num circuito que eventualmente pode ainda não ter sido enviada. Quanto à segunda questão, referiu que os serviços, no licenciamento, limitam-se a verificar a legalidade urbanística, a legitimidade formal dos interessados como resulta da lei, tendo cumprido aquilo que está previsto na lei, na sequência da apresentação de um projeto, com um título de propriedade e portanto, um título que foi objeto de uma escritura por usucapião. A autarquia foi alertada e por isso é que foi desencadeado todo este procedimento, sendo que o município fez tudo aquilo que estava ao seu alcance. Enquanto o tribunal não proceder ao embargo da obra, o município não poderá fazer absolutamente mais nada para impedir que a obra continue.----------

---------- Quanto à terceira questão, referiu que é feito um uso eficiente da água, e os jardins estão a ser regados com água proveniente de várias situações e não é a água pública que está a ser utilizada na rega destes jardins. Quanto à questão do cadastro das Minas ou dos pontos de água, referiu que, efetivamente, neste momento, que tenha conhecimento, não existe esse cadastro, o que não quer dizer que não se estejam a tomar as devidas precauções e cuidados. ----------

---------- O senhor **Pedro Bastos** pediu a palavra para dizer que a senhora Presidente da Câmara na última Assembleia não foi capaz de responder a essas duas questões e por isso teve necessidade de as fazer por escrito. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu para reiterar que respondeu com os dados que os serviços técnicos facultaram e, portanto, se houver algo a esclarecer, com todo o gosto a informação será dada. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Pedro Sousa** que referiu que tinha uma intervenção a fazer relacionada com a transferência de competências da área da saúde, que era um assunto que iria abordar mas que já foi discutido. Fez uma nota adicional, à Mesa, relacionada com a alteração das atas e que poderão ter sido votadas pelos membros da assembleia sem conhecer as alterações. Fez também uma referência à questão das jovens institucionalizadas, numa das instituições de solidariedade em Arouca que têm dado alguns problemas. Dirigiu mais uma questão à

Mesa, ao senhor Presidente da Assembleia, relacionada com página no Facebook, onde se encontram publicadas uma votação favorável a uma proposta que é da Mesa e uma publicação de uma proposta que foi recusada que é da Câmara, e que a partir daí não apareceu mais nada. Pretendia perceber se no futuro poderão ser publicitadas todas as votações que vêm aqui à Assembleia ou se há algum critério que permita escolher umas em detrimento de outras. Deixou uma nota à intervenção da Fátima Pinto, que se dirigiu ao André Vilar, envolveu o Partido Socialista, referindo que o entusiasmo com a transmissão das sessões pode gerar falta de honestidade política, considerando que se deve ter algum cuidado com aquilo que diz. Referiu-se também à alteração do regulamento de atribuição de subsídios, dizendo que houve uma comissão para avaliar as atribuições das verbas, a oposição foi convidada e não aceitou integrar a comissão. Para terminar registou o facto de se fazerem algumas perguntas à senhora Presidente, mas depois a resposta que não vai ao encontro daquilo que pretendem para depois se dizer que não se responde. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia interveio, em resposta ao senhor Pedro Sousa, para esclarecer que os funcionários que normalmente asseguram o apoio à Assembleia Municipal, estavam, um em gozo de férias enquanto que o outro, logo a seguir foi acometido pela COVID, pelo que não foi possível o envio da ata corrigida. Apesar de serem alterações de pormenor, que não alteram o sentido da mesma, concorda que deveria ter-se procedido ao seu envio. ----------

---------- Quanto à página no Facebook, referiu que não há aqui um critério para publicação das notícias, ou se se trata de proposta pela mesa ou da Assembleia, da mesma forma que na página da Câmara Municipal, que também é gerida pela Câmara Municipal, é a câmara que gere as publicações, e aqui a mesa é quem gere as publicações. Não são publicadas as atas, que ilustram tudo aquilo que se passa aqui na reunião, mas podemos passar a colocar de outra forma, embora elas também já estejam publicadas na página da autarquia, no espaço destinado à Assembleia Municipal e, portanto, toda a gente pode ter acesso às deliberações aqui tomadas. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu, na sequência da intervenção do Sr. Pedro Sousa, que relativamente à questão das crianças ou das jovens do Lar de infância Juvenil o município acabou por se envolver neste assunto, que é uma situação complexa e, portanto, foram envolvidas as entidades que poderiam dar uma resposta e solucionar esta questão ou minimizar a questão, desde os presidentes das instituições, à segurança social e ao diretor da Segurança Social, a comissão de proteção crianças e jovens e as equipas técnicas também do município. Referiu que a questão está amenizada e controlada. Deu ainda uma nota, na sequência da intervenção relacionada com o associativismo, referindo que, efetivamente, foi feita uma

alteração ao regulamento em 2017 e, portanto, houve uma consulta pública e foram dados contributos e a equipa está a trabalhar em formulários e isso vai ajudar imenso também na eventual clarificação e que serão postos à disposição já no próximo concurso. Qualquer contributo concreto para melhorar o documento, agradece que seja feito frontalmente, para que seja trabalhado e melhorado. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra à senhora **Alda Portugal**, que iniciou a sua intervenção abordando o tema da água e dos nossos rios e a questão da poluição, referindo-se, concretamente, à despoluição do Rio Paiva, que tem sido uma luta de décadas. Referiu-se à qualidade das ETAR, inclusive as ETAR aqui do concelho, que considerou pouco adequadas face às realidades atuais, mas também a ETAR de Castro Daire, que foi considerada uma das principais fontes de poluição do Rio Paiva. Levantou, de seguida, as seguintes questões: Senhora Presidente, confirma mesmo que essa ETAR já entrou em funcionamento, ultrapassou o sonambulismo da certificação energética e leva a cabo a sua função? Podemos estar descansados que não haverão descargas no Rio Paiva em resultado deste mau funcionamento? Por outro lado, também foi aprovado em Assembleia da República o plano de despoluição do Rio Paiva e a sua conservação. O que tem feito a este nível, o que é que, em resultado deste plano, já está a caminho? Nos últimos anos o Rio Paiva foi alvo de investimentos de largos milhões de euros em infraestruturas turísticas, como o caso dos passadiços e da ponte suspensa, mas as questões relacionadas com a conservação, a poluição dos rios, para quando estará efetivamente resolvida? As praias fluviais em pleno funcionamento e aconselhadas com zona balnear para banhos, para quando? Ainda temos praias em que está a sinalização de desaconselhamento. Percorre-se a Ecovia e não se vê peixes. Senhora Presidente, o que justifica este estado dos nossos rios? A pesca ilegal e sem qualquer tipo de fiscalização? A poluição? Onde está a fauna ribeirinha em especial a boga e a truta? Que estudos foram feitos ou acompanhamentos e medidas estão revistas? Porque não temos mais praias com a classificação de águas balneares? O que tem sido feito para não assistirmos à florestação indiscriminada e desenfreada das margens dos rios e encostas com espécies infestantes, em vez da flora ribeirinha, como o Freixo, o Salgueiro, o Amieiro e por aí fora? ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu que o Município o que tem feito é precisamente valorizar os seus recursos e valorizar o rio Paiva. O rio Paiva hoje tem mais olhares sobre ele precisamente por tudo aquilo que temos feito à volta dos nossos rios e dos nossos recursos. Isso não afasta eventuais problemas que existam, porque não existe uma solução imediata para tratar os problemas que surgem, que tem implicações com outros territórios, com outras entidades e com outras instituições. Não depende exclusivamente da ação do município. Mas o município tem feito um trabalho no sentido de preservar a

biodiversidade e, portanto, o rio Paiva é, efetivamente, um dos nossos grandes recursos, uma das nossas grandes atrações. Neste momento temos uma praia fluvial, que é a praia fluvial do Areinho, que efetivamente continua a dar problemas, apesar de termos a garantia de que a água é uma água de excelente qualidade, garantida pela Agência Portuguesa do Ambiente e pela Quercus, que são as entidades que fazem as suas análises. Desde 2018, tem havido a identificação de salmonela no Rio Paiva e fruto da equipa que na altura liderou juntamente com os municípios, que chamou à equipa de trabalho os municípios aqui à volta, a Agência Portuguesa do Ambiente, o ICNF, o SEPNA, a ARH, a saúde pública, sendo que depende da ARS, identificar os problemas dos focos de poluição do Paiva e dos seus afluentes, o Paivó. Chegou uma certa altura que o município considerou que quem tinha que liderar esse processo era a APA, que é quem está a liderar. Integram esse grupo de trabalho a Direção Regional da Agricultura e Veterinária. O município criou um subgrupo de trabalho, que saiu deste grupo, no sentido de trabalhar especificamente este problema da salmonela do rio Paiva e o município pagou as serotipagens que foram feitas, tendo sido identificados quatro tipologias de salmonela. A Direção Geral da Agricultura e Veterinária referiu que estas quatro tipologias não são patogénicas, isto é, não são prejudiciais para a saúde pública. ----------

---------- A senhora **Alda Portugal** pediu a palavra para questionar sobre a ETAR de Castro Daire e se realmente está em funcionamento ou não. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu não saber se neste momento há descargas, de acordo com a informação que tem neste momento ao seu alcance. Disse que esta ficou em funcionamento fruto da pressão que foi feita. Acrescentou que terá todo o gosto em procurar obter informação, e referiu que membros desta assembleia reuniram inclusivamente com as Águas do Norte, pelo que o podem fazer também noutras situações.--- ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra à senhora **Fátima Fonseca**, que referiu que parte das questões que iria aqui colocar, a senhora Presidente já respondeu, mas deixou um alerta relativamente à água. Em Espiunca, a quantidade de espuma é maior e questionou se a poluição do rio Paiva viria apenas de Castro Daire. Deixou um alerta para a necessidade de colocação de uma rede de proteção próximo da falha de Espiunca, onde se verifica uma constante queda de pedras. É extremamente importante, até porque, o movimento dessa zona, é muito devido aos Passadiços do Paiva. Reforçou a necessidade, também, da limpeza das bermas. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que afirmou que nunca disse que os problemas do Rio Paiva estariam, exclusivamente, em Castro Daire, na

ETAR. Disse sim que o problema minimizou-se com o funcionamento daquela ETAR que sabíamos que era uma das fontes do problema. As últimas análises deram águas de excelente qualidade, assim como todo o histórico das águas do Paiva. A equipa que está criada tem especialistas nesta matéria e, portanto, tem que ser eles a dar resposta, porque a espuma pode não querer dizer poluição. Castro Daire que era um dos focos que estava devidamente identificado e esse pelo menos poderá estar eliminado. Outros focos de poluição que eventualmente existam terão que ser resolvidos e por isso é que a equipa continua a trabalhar. Em relação ao alargamento, há muito reivindicado, neste caso é o alargamento da Espiunca a Melres, era uma reivindicação antiga, que foi alargada e que está prevista, logo que seja possível, a sua pavimentação e o alargamento foi feito precisamente para garantir que a circulação e, nomeadamente, dos transportes escolares, fosse feita com melhoria de condições. Relativamente à falha da Espiunca, foi feito um estudo geológico pelo engenheiro Alfredo Aguiar e que será levado a bom porto a sua execução quando oportuno. As outras questões das limpezas estão já nas mãos do vereador senhor Albino Cardoso e serão realizadas em contínuo como tem sido feito pelas diferentes equipas.----- ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia, antes de dar a palavra ao deputado Afonso Portugal, deu nota das alterações que foram efetuadas à ata na sequência da intervenção do deputado Pedro Sousa.------- ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao deputado **Afonso Portugal** que iniciou a sua intervenção com uma sugestão relativamente às atas, no sentido de ser dado conhecimento a todos os membros da assembleia, das alterações introduzidas por cada membro. Abordou, de seguida, a construção que está a ser feita em terreno da Câmara, afirmando tratar-se de uma situação fora do normal, mas, infelizmente, acontece. Entende, no entanto, que se impõe que sempre que há uma construção requerida, que é apresentado um projeto para construção, um fiscal ou a fiscalização deve deslocar-se ao local, independentemente de ser o mais transparente, porque em princípio, o fiscal ou a fiscalização, deve conhecer esses locais. No caso concreto, a Câmara já era dono daquele terreno desde 2005, mas como não tinha nenhuma funcionalidade prática e objetiva, foi deixando estar como estava. Apareceu alguém e viu ali aquele terreno à volta, sem finalidade nenhuma, e arranjou um expediente para adquirir o terreno, faz uma justificação notarial e passou. É evidente quem vai comprar, pode não saber dos antecedentes, mas em princípio estará com boa fé. O que é facto é que a Câmara não podia reagir. Reagiu quando foi possível. Relativamente à chamada comissão de acompanhamento ou deliberação sobre os subsídios às associações, há um regulamento, esse regulamento está aprovado, está em vigor, é esse regulamento que tem de ser aplicado. Um ou outro

vereador da oposição terá sido convidado para participar, não participou. Se calhar devia ter participado, mas isso depende de cada um. Há muitas associações em Arouca, dinâmicas, que precisam de ser apoiadas e a Câmara tem noção disso. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara que vincou que Câmara e a Presidente reagiram de imediato e a própria Presidente ligou para o proprietário dando-lhe nota de que a propriedade era do município e que ele deveria parar a obra. Que fique claro que a Presidente assim que tomou conhecimento agiu e reagiu de imediato.----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor **Presidente da União de Freguesias Arouca-Burgo,** senhor **Vítor Arouca**, que fez uma intervenção relativamente à empreitada que visava a construção da rede de saneamento, o sistema elevatório e a reabilitação da rede de abastecimento de água entre as freguesias de Chave, Santa Eulália e Arouca e Burgo, questionando a Presidente se os habitantes destas freguesias, em especial os habitantes dos lugares de Lourosa de Campos, Figueiredo e Valdasna, da União de freguesias a que preside, podem ter garantias de que a obra será executada? Se sim, se será executada nos mesmos moldes ou se será subtraído alguma parte deste importante projeto? Outra questão que colocou teve a ver com a recolha de resíduos e reciclagem, alimentando o desejo de ver implementado já no próximo ano, um projeto piloto na área da União de freguesias de Arouca e Burgo de recolha de resíduos porta a porta com instalação de 5 caixotes de forma a que se possa apurar os efeitos desta implementação, quer em prédios, quer em habitações unifamiliares com maior ou menor proximidade entre si. Para além destas questões e na sequência do comentário do senhor deputado Afonso Portugal relativamente à questão da casa construída num terreno do município, referiu que as juntas não têm conhecimento daquilo que é propriedade do município até porque o município não tem um inventário, tanto quanto sabe, a própria União de freguesias de Arouca e Burgo não tem um inventário, referindo que estão neste momento a elaborá-lo, mas a não ser por uma questão de conhecimento pessoal que pudesse fazer esse alerta, não era o seu caso, não sabia que aquele terreno era propriedade do município. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que agradeceu as duas questões colocadas e afirmou que este concurso que as Águas do Norte vão ter de lançar de novo é extremamente importante e que vai permitir a ampliação da rede nestas 3 freguesias: Chave, Santa Eulália e Arouca/Burgo. Disse, ainda, que foram feitas reuniões com as Águas do Norte no sentido de agilizar o procedimento ou abertura de um novo procedimento, sendo esta uma competência das Águas do Norte. Quanto à segunda questão refere que o município tem um plano de bio-resíduos que vai implementar e só não o implementou e que não tem capacidade para o

implementar em 2022, porque, a montante, a empresa que gere os resíduos não está preparada para o efeito. A União Europeia obriga e inicialmente estava previsto até ao final deste ano, mas foi dilatado o prazo até 2023 e porque há metas a atingir até 2030. A SIMDOURO está a adaptar-se para cumprir aquilo que é obrigatoriedade da lei. Disse que na próxima Assembleia trará com todo o gosto o projeto para saberem o que é que estará em causa e os Presidentes de junta serão uns excelentes polos de apoio depois na implementação destes modelos.----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **André Vilar**, que lamentou que a Senhora deputada Fátima Pinho ocupe o seu trabalho de deputada a comentar artigos de opinião, em vez de apresentar propostas e que tenha trazido o nome de uma associação privada a discussão, esclarecendo que está aqui enquanto deputado e não como dirigente associativo. Prosseguiu, dizendo que gostaria que fossem os vereadores da coligação a esclarecer o porquê de se absterem de integrar a Comissão, uma vez que leu as atas das reuniões de Câmara e não encontrou essa justificação. O que propuseram já os vereadores da oposição, em sede de reunião de Câmara, para melhorar os apoios ao associativismo? Desonestidade intelectual é não justificar aos arouquenses a sucessivas abstenções. Prosseguiu, referindo que a bancada do Partido Socialista vê com bons olhos o envolvimento da comunidade na escolha de quem quer ver em palco na maior festa do concelho, a Feira das Colheitas. A democracia participativa vê-se em iniciativas como o orçamento participativo, honestas, aparentemente menores, mas com um enorme significado para os arouquenses. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Chave,** senhor **José Luís Fevereiro**, que levantou uma questão sobre o ponto situação do PDM. Deixou, também, um alerta para que não se abandone o projeto de ligação da zona industrial da Farrapa, Rossio à ligação que está a ser construída A32, que é importante para o futuro, uma vez que a ligação está a ser concluída. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondendo à primeira questão, fez um ponto da situação do processo de PDM, referindo que da parte do município o documento está concluído. Refere que foram feitas várias reuniões com as diferentes entidades para conciliar e tentar concertar aquilo que eram os pontos e as divergências e houve por parte da APA, da REN e da CCDR a imposição relativamente ao desenvolvimento de um plano hidrológico que está neste momento a ser elaborado. A CCDR e APA estavam a solicitar este plano que implica identificação dos leitos de cheia, de quase todas as linhas de água do município. Reforçou que todos os documentos estão todos elaborados, e foi solicitada uma segunda reunião plenária que permite passar à consulta pública e não foi aceite porque a CCDR pretende que a segunda reunião plenária seja realizada

apenas com plano hidrográfico ou hidrológico realizado e com a inclusão da REN. Disse ainda que o governo dilatou os prazos, e que o município de Arouca é dos poucos que fez já a primeira reunião plenária. Há vários municípios que nem a reunião plenária o fizeram. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora **Fátima Pinho**, para responder ao senhor André Vilar referindo que faz parte do seu trabalho, enquanto deputada municipal, ler artigos de opinião da comunicação social regional e que não tem à vontade para perceber o que é que se passa no município, dentro dos corredores no seu local de trabalho, alegando que pouco lhe apoquenta o que é que considera sobre as suas opiniões relativas a factos, o que a apoquenta, realmente, é a sua opinião relativa, no caso, de mentiras. Por isso, refere que fez uma pergunta muito concreta, porque se quiser saber qual foi o motivo da abstenção dos senhores vereadores, vai ver as declarações, porque faz o seu trabalho de casa. Afirmou que fez uma pergunta muito concreta, questionando o Deputado André Vilar, quantas vezes, então, votaram contra a atribuição de subsídios às associações os vereadores da oposição do PSD?---- ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Óscar Brandão**, que dirigindo-se ao Deputado André Vilar, referiu, que os vereadores do PSD não se demitiram da sua responsabilidade, e especular a partir disso é negativo e é condenável do ponto de vista político. Interpelou, ainda a Presidente da Câmara sobre a questão da descentralização referindo que a evidência maior que este município não estava preparado para a descentralização é que a Senhora não foi capaz de ficar com as competências da descentralização na área da educação e delegou-as de imediato, e bem, aos diretores da escola, porque ao longo de todo este tempo fomos falando aqui nesta bancada que a câmara municipal devia fazer um esforço, até do ponto de vista de recursos humanos, mas também técnicos, para ter a capacidade de responder cabalmente aos desafios da descentralização. Alega, ainda, não haver neste município o esforço mínimo para descentralizar para as juntas de freguesia, e devia avançar-se um bocadinho neste capítulo. Depois, sobre as questões do associativismo, referiu, também, não ser aceitável haver diferentes portas de entrada e de saída para chegar apoio ao associativismo, esclarecendo que estão a usar no município três maneiras e que não nos parece razoável que o que está a acontecer. Uma é via orçamento da Câmara, outra é através do regulamento e outra através do ajuste direto. Ainda sobre a questão do regulamento, alega que o mesmo foi inspirado no regulamento de há vinte e tal anos, que era do Instituto Português da Juventude e do apoio às Associações Juvenis e foi modificado para acudir aos apoios às IPSS, mas o que vale agora a pena pensarmos é que o movimento associativo mudou. Nós temos associações distintas a agir em diferentes áreas da sociedade, desde a IPSS, associações chamadas desenvolvimento local ou as associações populares e é neste âmbito que

somos capazes de mudar esse regulamento e é nesse âmbito que o PSD disponibiliza o seu contributo, quer através dos vereadores, quer através dos membros desta Assembleia, para fazermos os regulamentos que achamos necessários, que achamos justos e que resolvam estes problemas que foram identificados. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu que relativamente a este assunto o regulamento foi alterado. Esteve em consulta pública em 2017 e quando estiver novamente em revisão agradece o contributo de todos. Lembrou, a este propósito, que o município mesmo ao longo destes dois anos de pandemia continuou a apoiar as nossas associações, continuou a afetar o mesmo valor apoiando a sobrevivência das nossas associações. Quanto à descentralização alega que foi uma imposição, mas desde o início do processo que tem vindo a trabalhar na saúde. Assumiu-se porque se considera que se está em condições para assumir. A saúde, apesar de não ter a gestão da saúde, mas apenas a gestão de alguns equipamentos e também na área social, mas não descartamos a nossa responsabilidade. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Mansores,** senhor **Jorge Oliveira**, que felicitou o município de Arouca, por ter recebido a quinta gala da associação de Aveiro, em Arouca, e ter sido um momento de orgulho para todos, destacando o prémio dedicação ganho pelo Mansorense, Geraldo Pinho. Felicitou, ainda o município pela festa do futebol feminino, no passado dia 24 de maio, considerando importante incentivar cada vez mais o sexo feminino, na prática do desporto. E para terminar falou sobre os resíduos, referindo que também têm havido alguns problemas, relativamente aos resíduos locais, ao nível da separação do lixo nos ecopontos e os respetivos recipientes, uma vez que Mansores é uma freguesia com muita passagem de pessoas tendo-se verificado nos últimos tempos que muitas pessoas ao passarem, deixam de tudo um pouco. Sugeriu ao município, alterar o slogan nesses locais, até para sensibilizar as pessoas, visto que o que tem sido feito, e tem sido feito muito, de alguma forma não tem chegado a todas as pessoas. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu que efetivamente, no desporto, o município tem procurado dar, aqui, dimensão, visibilidade, inclusivamente apostando na inclusão, através do desporto, porque o futebol não tem género e, portanto, apoia com muito gosto, estas iniciativas. Quanto à questão concreta dos resíduos, têm sido sinalizadas algumas situações, em que há comportamentos indevidos e as equipas muitas vezes circulam para reparar as situações, mas é muito difícil, se não houver um comportamento cívico destas pessoas,

porque o sistema irá mudar nos próximos anos e, há aqui uma mudança de cultura que se tem que operar. ------ ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Pedro Bastos**, que questionou a senhora Presidente de Câmara se foi possível identificar a razão, ou o motivo, para que a água no Areinho, que tem o aspeto de límpida, e que abaixo da cascata das Aguieiras, por coincidência ou não, na zona onde desagua, o que sai da ETAR de Alvarenga, a partir dali, a água aparece, como disse aqui uma moradora de Espiunca, aparece mais barrenta e com bastante espuma. Fez também referência aos concursos de arquitetura, afirmando que só se tem visto um arquiteto de Arouca a ser convidado, e que depois se vêm equipas de Gondomar, do Porto a ser convidadas para apresentar preço, quando sabe que em Arouca pelo menos um ou dois gabinetes tem vários arquitetos. Por fim, referindo-se ao deputado Pedro Sousa, disse que quando coloca uma questão, não tem uma resposta para ela, por isso é que a coloca e não tem uma previsão dessa resposta. Agora, naturalmente, que se não ficar satisfeito com a resposta irá utilizar todas as ferramentas que estiverem ao seu alcance para tentar chegar a mais conclusões. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu que a equipa continua a trabalhar, sinal de que os focos ainda não estão todos identificados. Relativamente ao mau funcionamento da ETAR de Alvarenga, foram feitas algumas reparações e, portanto, não há qualquer inconformidade relativamente a esta. A equipa do planeamento tem uma lista grande de arquitetos e têm sido vários os arquitetos a trabalhar com o município, sendo esta uma falsa questão e querem fazer crer que só temos um arquiteto, e têm sido vários os projetos que temos dado a gabinetes e a vários arquitetos. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao deputado **Pedro Bastos** que colocou a questão, relativamente aos ajustes diretos, que são por convite e sabe-se que normalmente só são convidados três e podiam ter sido convidados muitos mais, dando o exemplo da quinta do Cerrado, onde foram convidados três gabinetes de arquitetura, um deles de Arouca e dois de fora e não foi mais nenhum gabinete de Arouca convidado. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu que há regras de contratação pública e, portanto, o ajuste direto é um procedimento correto, legal e a Câmara cumpre com todos os procedimentos, não sendo a Presidente que escolhe os arquitetos, mas sim as equipas, em função dos projetos a desenvolver. ----------

---------- **3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** ----------

24.06.2022

----------3.1 – INFORMAÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:----------

----------Relativamente ao período da ordem do dia, no ponto 3.1, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara, para fazer a apresentação da atividade municipal e sobre a situação financeira do Município, tendo esta dado nota que em todas as assembleias é entregue um relatório, instruído com informação que se considera relevante para que os membros da Assembleia percebam a dimensão e os trabalhos que são desenvolvidos no período, sublinhando que se assistiu a um maior aumento do ritmo de atividade municipal, em todas as vertentes, sobressaindo alguns projetos que são projetos icónicos e projetos diferenciadores, tendo-se mostrado disponível para clarificar e para esclarecer, o que se entenda por necessário.----------

---------- O documento dá-se aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo.----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra à senhora **Alda Portugal**, que pôs algumas questões e solicitou o esclarecimento de alguns pontos. Começou por se referir ao projeto de requalificação da via de Escariz, que foi enviado para as infraestruturas de Portugal, por se tratar de uma estrada nacional, para aprovação, conforme referido pela Presidente anteriormente. Perguntou se já houve aprovação e se sim, o que é que vão executar? Outra questão relativa à acessibilidade na centralidade de Chave, nomeadamente qual é o ponto da situação da requalificação do centro urbano de Chave? E, em que situação se encontra a falta de médico em Chave? Referiu-se, também, aos prémios que foram atribuídos aos passadiços e a ponte. O objetivo é distinguir o destino que mais contribuiu para alavancar o crescimento e o desenvolvimento desta região e a pergunta que faz é, se existe algum estudo cujo resultado nos demonstre a real contribuição deste projeto no crescimento, no desenvolvimento de Arouca? Se sim, em que área? No que toca ao programa de biodiversidade de Arouca deixou uma sugestão, que este tipo de iniciativa fosse alargado às freguesias no que respeita ao conhecimento e preservação do património existente nas próprias freguesias, envolvendo desta forma também as populações locais nas suas várias gerações. Relativamente ao plano de prevenção e controlo da Vespa Velutina, lançado já pelo município em 2020, questiona qual é que tem sido o resultado desta estratégia ao longo do tempo? Tem havido diminuição do número de ninhos? Está prevista ou implementada alguma estratégia de intervenção mais alargada que envolva outras entidades a nível nacional, regional, no combate a esta situação? E, também questionou, se há algum local onde se podem obter dados mais concretos, relativamente ao progresso ou não progresso? Tendo por referência a recuperação e beneficiação do património paisagístico da praia fluvial da Paradinha questiona se está

aqui alguma iniciativa para assegurar a questão da qualidade da água? Por fim colocou a questão sobre se existe algum plano para restaurar e dar um fim útil à casa do Reguengo, que está em total abandono?

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que prestou os esclarecimentos solicitados, referindo, que tal como em Arouca, como em Escariz, como em Chave e nas várias freguesias estão a ser desenvolvidos vários projetos. Junto ao cruzamento, quem sai da rotunda do Júlio passando o cruzeiro, há um projeto que, efetivamente, está nas Estradas de Portugal. Foi enviado estudo prévio, foi aprovado, o município não esperou pelo projeto para proceder ao alargamento da via. As equipas vão desenvolvendo os seus projetos para que logo que seja oportuno, poder avançar com esses mesmos projetos e as suas candidaturas. Quanto à questão do médico de família, em Chave, o município, tudo está a fazer para garantir, que logo que seja possível, o médico retome às funções que exercia no polo de saúde de Chave. Quanto à renovação do cartão verde, alega que se há coisa que o município não está a trabalhar é para o turismo de massas. Está neste momento a ser feito um estudo de avaliação, sobre o impacto que tem na economia local, o impacto que está a ter, a atividade turística que é transversal e o ambiente, a cultura. Quanto à questão da Vespa asiática, é uma matéria que preocupa e, para além de várias reuniões que foram feitas com a associação de agricultores, com a cooperativa agrícola de Arouca, com uma associação especialista na matéria e com o apoio dos apicultores, o município para além da prestação de serviços que tinha com uma associação para acompanhar este processo, adquiriu mais de 400 armadilhas que foram colocadas e foram entregues aos apicultores, que foram colocadas em sítios estratégicos e continua a ser acompanhado pela associação Nativa. Quanto à questão da aldeia da Paradinha, o projeto foi aprovado, mas infelizmente não existe empreiteiro. O concurso tem ficado deserto. O projeto previa a requalificação, a recuperação da casa de apoio, que existe na Paradinha, bem como o acesso e a interpretação da biodiversidade. Reforçou que o concurso ficou deserto e, como ficou deserto duas ou três vezes, está a tentar-se através de um ajuste direto. Sobre a Casa do Reguengo, neste momento é um projeto que irá ser desenvolvido e está a ser trabalhado no âmbito da associação A4, que está a cultivar os seus terrenos, no âmbito das suas iniciativas e, efetivamente, é uma constatação, já foi limpo várias vezes até pelas equipas e pela A4 e pelas equipas do município, mas precisa de uma intervenção e é um dos projetos no âmbito das comunidades desfavorecidas, e, portanto, nós vamos lançar um concurso público. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra à senhora **Alda Portugal**, que fez um reparo sobre a surpresa manifestada pela Presidente da Câmara relativamente à satisfação dos deputados em lerem o boletim, manifestação que considerou quase um absurdo. A segunda questão, relativamente à ausência de resposta por parte da Presidente da Câmara, dando como exemplo a questão

da Vespa asiática, clarificando os aspetos relacionados com o Cartão Verde que foi novamente atribuído ao Arouca Geoparque, no âmbito do Geoparque Mundial da Unesco, a questão demográfica, e dos impactos positivos e também negativos, do turismo. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que alegou ter respondido às questões que foram colocadas, referindo que apenas foram feitas observações e preocupações que são as preocupações de quem está a governar neste momento. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Artur Miler**, que deu os parabéns às equipas pela elaboração do documento, acusando de lhe faltar o toque político, uma obra de fundo, combater definitivamente aquilo que é a sangria dos nossos jovens, uma via económica, é o que sentimos quando lemos o documento. Lançou o desafio à Presidente de Câmara para mostrar o rasgo, na procura de conseguir mais jovens para ficar em Arouca. Questionou a Presidente de Câmara relativamente ao plano municipal de defesa contra incêndios, que foi rejeitado por esta Assembleia e por isso necessita que nos informe o que é que se vai fazer relativamente a esta situação? Referindo-se também aos acidentes rodoviários e ao alerta que tem feito no que toca à prevenção Rodoviária, referiu-se à estrada nacional 224, Rossas – Chão Ave – Carregosa, designadamente questionando o que é que nós podemos fazer para melhorar? Estrada Nacional 326, fim da variante, à entrada de Mansores e do cruzamento para Alagoas, até Abelheira, é uma obra que é de todo urgente. Referindo-se à urgência de uma retificação e o alargamento da maior parte do seu trajeto, no sentido de ser possível uma segunda faixa de ultrapassagem, no sentido ascendente, é urgente. Falou também da estrada do Gamarão a Castelo de Paiva, piso em mau estado, referindo que a Câmara municipal de Castelo de Paiva estará disponível para avançar numa parceria, questionando a senhora Presidente se estará disponível? Referiu-se, também, à estrada na ligação a Zendo, Rossas, à ETAR da Ribeira. E a estrada de ligação de cruzamento de Caçus. Isto são exemplos, que vão conseguir fazer com que haja melhor desenvolvimento de Arouca.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu às questões colocadas. No que diz respeito ao plano de proteção da defesa da floresta contra incêndios, afirmou que foi elaborado por equipas técnicas e foi aprovado tanto na reunião de Câmara como na anterior comissão municipal da defesa da floresta e só não passou na Assembleia. Foi constituída a nova Comissão, no seio da Área Metropolitana do Porto. Considerando que o plano municipal da defesa da floresta não foi aprovado, tem de se aguardar pela aprovação do plano regional, que ainda está em elaboração. O município tem duas equipas de intervenção permanente, apoia e financia estas duas equipas, que estão sediadas nos Bombeiros Voluntários de Arouca, tem a equipa de

sapadores, que faz a manutenção e gestão das faixas. No que respeita às vias municipais, têm sido feitas intervenções todos os anos na requalificação das vias, e continuado a insistir e persistir na terceira fase da via estruturante. Em relação à via do Gamarão a mesma vai ser requalificada. Referiu-se também a uma via que é estruturante também, uma via interna estruturante que foi repescar do Rossio à Abelheira, que é uma via que vai ligar a zonas industriais e que existe um projeto. Refere que se está a sensibilizar para garantir que no próximo quadro comunitário seja incluída. A questão da falta de população, alega que o município tem vários projetos, como a Vila Pavão 2, em que se alterou o regulamento, para priorizar, para privilegiar os mais novos, os jovens da nossa comunidade para se fixarem. Por fim, refere que o município tudo está a fazer em termos de políticas públicas locais, nomeadamente, nos equipamentos escolares, nomeadamente, criando uma dinâmica económica no seu município. Nesse sentido que agradece todas as observações, todas as recomendações, e também, todo o esforço coletivo que é feito para garantir que Arouca segue na sua trajetória de desenvolvimento. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **André Vilar**, que elogiou as políticas de Juventude do município, que estão a chegar aos jovens arouquenses envolvendo-os nos processos de decisão, que contribuíram para a definição do presente e futuro do nosso concelho, regozijando-se com os 21 jovens deputados eleitos democraticamente pelos seus pares interessados e disponíveis para trabalhar em reais políticas municipais. Partilhou a sua admiração relativamente às questões levantadas sobre paternidade da Assembleia Municipal Jovem, referindo que a iniciativa foi apresentada no Conselho Municipal da Juventude, no passado mês de abril, constando, inclusive, do seu plano de atividades, não tendo na ocasião sido levantada qualquer objeção à sua realização nos moldes em como viria a ser realizada. Questionou, por fim a Senhora Presidente, relativamente a como correu esta experiência piloto da Assembleia Municipal de Jovens e de que forma serão concretizadas as propostas destes jovens? ----------

---------- O senhor Presidente da AM referiu que esteve presente na sessão para a qual foi convidado, porque tem muito respeito pelos jovens e também foi alguém que durante muito cedo se envolveu nas questões de juventude, inclusivamente, foi Presidente da Associação de Estudantes, promoveu uma série de iniciativas no seu tempo de estudante e muitas outras aqui na autarquia, como a primeira semana cultural, que teve também a sua mão, na altura como Presidente da Associação de Estudantes e muitas outras iniciativas, portanto, tem todo o gosto em estar em todas. Aquilo que disse, continua a afirmar, relativamente à paternidade ou não paternidade, nunca falou sobre ela, isso não interessa, a única coisa que disse foi que a Assembleia Municipal Jovem devia passar pela Assembleia Municipal e acha que essa afirmação tem alguma legitimidade, como a intervenção do deputado André

Vilar também a tem e, portanto, quanto a isto não tem problema nenhum, continua a defender as suas ideias, e aquilo que acha que deve ser feito, tal como qualquer um dos que aqui estão. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que afirmou que realmente foi um projeto piloto que tem vindo a ser trabalhado já há alguns anos, com a preocupação de envolver os nossos jovens, de ouvir os jovens, perceber a sua ambição, o que é que consideram prioritário. Referiu tratar-se de um projeto piloto, mostrando disponibilidade para proceder a algumas alterações e alguns ajustes e desenvolver aqui uma maior articulação, porque o objetivo primeiro, efetivamente, é conseguir chegar aos jovens. Já foi feita uma outra sessão, com dois deputados da Assembleia da República e, portanto, foi muito gratificante ver os resultados e foi ainda mais admirável ver, ouvir e sentir as preocupações dos jovens tendo sido apresentados vários projetos por esses jovens, onde a maior preocupação tem a ver com a área do ambiente, da sustentabilidade, da criação de um projeto que permita obter veículos sustentáveis a circular pela Vila, a criação de um cartão de descontos para jovens, a criação de eventos para jovens. Uma preocupação, que foi apresentada por um dos grupos, era a criação de um espaço de apoio psicológico. Considerou muito gratificante para todos referindo tratar-se de um projeto que faz toda a diferença nesta dinâmica de envolvimento e da participação cívica destes jovens.----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Pedro Bastos**, que sobre o capítulo da proteção civil, verificou que apenas foram limpos 28 km de caminhos florestais em três freguesias, o que comparado com a dimensão do território, o estado problemático dos caminhos florestais e o aproximar da época propícia à ocorrência de incêndios, lhe parece manifestamente insuficiente. De seguida, fez uma referência aos ajustes diretos, para aquisição de serviços de execução de faixas de gestão de combustíveis em várias freguesias e zonas industriais, referentes aos anos de 2018, 2019, 2020 e questionou sobre qual o motivo destes processos ainda estarem em execução, em abertos, e se já não deveriam estar fechados e deveríamos estar preocupados em preparar os processos para 2022? Ainda sobre as atividades do município, falou de uma eventual retirada da licença a um bar de apoio aos passadiços, solicitando explicações sobre o que se alterou no regulamento desde que foi criado, pensa que terá sido em 2016, até hoje? E porque é que em 2020 e 2021 a Câmara não se pronunciou sobre o pedido efetuado pelo mesmo proprietário? Até 2019, terá o município cometido alguma ilegalidade em conceder a licença, uma vez que agora diz que não pode conceder por causa do regulamento. O regulamento é o mesmo. Terão até 2019, as licenças concedidas, sido ilegais? Qual a situação dos outros bares que existem ao longo dos passadiços ao abrigo do mesmo regulamento? Parece-lhe que estão todos na mesma situação e só vê, pelas atas das reuniões de Câmara, que só este

bar é que fez o pedido, pelo que gostaria de saber se os outros também fizeram pedidos. Se estão na mesma situação. E que ações é que a Câmara fez ou diligências, no sentido de perceber o que é que se está a passar. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondendo às questões colocadas. Considerou que efetivamente 28 km poderia ser pouco, mas referiu tratar-se de um trabalho dinâmico, continuando o município a trabalhar nesta gestão neste momento. Referiu que neste momento está a ser feita a gestão nas zonas industriais e, que é importante para que se perceba a dimensão do problema. Na falta de um documento orientador que era um plano aprovado, que permitia ter orientação, neste momento cai sobre a Câmara a necessidade de realizar todas as faixas do concelho. Relativamente à licença do bar de apoio aos passadiços referiu que foi submetido um pedido de licenciamento e que todos os anos, segundo parece, foi chumbado, porque o município não pode autorizar algo para o qual não está a ser solicitado. O que está a ser solicitado é para venda ambulante e o que lá existe é uma construção e, portanto, não é possível. Estão lá outros bares a funcionar e estão a funcionar dentro daquilo que são as regras definidas e, aliás, o próprio município já foi questionado pela CCDRN e tem procurado responder, porque precisamos dos bares, é preciso que os bares lá estejam e que estejam a prestar um serviço e o município não pode aprovar um projeto para venda ambulante, quando o que lá está não é venda ambulante. Por fim referiu que os bares que lá estão já sofreram contraordenações e têm inquéritos que estão abertos no âmbito da CCDR. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu a palavra ao senhor **Pedro Bastos**, que referiu ter tido o cuidado de falar com o proprietário do bar tendo este garantido que a autarquia até 2019 lhe emitiu, efetivamente, um parecer favorável para esse trabalho, referindo a importância daquele equipamento e principalmente daquele bar, naquele espaço. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Pedro Sousa**, que fez uma referência à criação do gabinete de apoio ao arouquense em idade maior, serviço de proximidade aos idosos, e que serve para apoiar os idosos e as respetivas famílias. Referindo-se a duas intervenções, uma delas da Alda Portugal, relativamente às preocupações do turismo alegando que esta visão do PSD sobre o turismo é assim há muitos anos, é sempre catastrofista. Deixou um voto de confiança, a quem há sete anos começou a delinear uma estratégia e tem conseguido levá-la adiante. Relativamente a uma outra intervenção, que tem a ver com a perda da população, que considerou um drama para todos, mas também afirmou a importância de perceber que isto não tem solução fácil, referindo que na Área Metropolitana do Porto dos 17 municípios, 12 perderam população, 5 ganharam e nenhum dos 5 foi com população nascida lá. Diz que fala muitas vezes sobre essa questão da natalidade, e acha que uma

das coisas imediatas que se podia implementar, era um apoio a todas as mães que tiverem que recorrer a inseminação artificial, porque o sistema nacional de saúde só permite uma vez de dois em dois anos ou de um ano e recorrer ao privado é muito caro, portanto, era uma coisa que facilmente se podia apoiar e tem efeitos imediatos, mas é um tema que tem uma amplitude que, obviamente, merece uma reflexão profunda e nunca será fácil de resolver.----------

---------- **3.2 – GRUPO DE TRABALHO DE ALTERAÇÃO AO REGIMENTO – PRORROGAÇÃO DO PRAZO:**----------

----------O senhor Presidente da Assembleia fez uma breve referência deste ponto. ----------

---------- Não havendo intervenções, foi colocado à votação este ponto da ordem de trabalhos, por braço no ar, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.3 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO – SEGUNDA E TERCEIRA REVISÕES: ---**

----------O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que fez uma breve referência deste ponto. ----------

---------- Não havendo intervenções foram colocadas à votação, por braço no ar, tendo sido aprovadas por maioria com 12 abstenções.----------

---------- **3.4 – ORÇAMENTO – SEGUNDA E TERCEIRA REVISÕES:**----------

----------O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que fez uma breve referência deste ponto. A senhora Presidente da Câmara começou por mostrar surpresa pelas abstenções, quando se fala de alguns projetos que são fundamentais e que têm que ser requalificados e quando eles estão aqui introduzidos, depois verificam-se abstenções.----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Óscar Brandão**, que disse que a senhora Presidente ficou surpresa com a votação da bancada do PSD, mas que ela é pensada, é refletida e está em consonância com a votação dos vereadores do PSD que se abstiveram na Câmara, na reunião do executivo e que senhora Presidente tem que se habituar a que o PSD tenha posições e, em democracia a abstenção é perfeitamente legítima.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que disse que a Presidente tem uma grande capacidade de encaixe, e foi uma observação. Estamos a ser transmitidos, é importante que os arouquenses saibam. Toda a gente tem direito a um "nim", toda a gente tem direito a se abster. Toda a gente tem direito à abstenção. ----------

---------- Não havendo outras intervenções, foram colocadas à votação, por braço no ar, tendo sido aprovadas por maioria com 12 abstenções. ----------

---------- **3.5 – LOTEAMENTO INDUSTRIAL DE SÃO DOMINGOS 2 - REGULAMENTO DE VENDA DE LOTES - ALTERAÇÃO:** ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que começou por dizer que se trata da aprovação da alteração do regulamento do loteamento industrial de São Domingos 2, para assegurar a pretensão de uma intenção de fixação de uma multinacional, que pretende a aquisição de quatro lotes. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Óscar Brandão**, que reconheceu este projeto como fundamental para a vida económica e até política do nosso município, pelo que publicamente quer mostrar a sua satisfação. Os autarcas do PSD sempre acompanharam o processo de início e por isso estão cabalmente capacitados para agir politicamente votando favoravelmente esta alteração do regulamento. Julga que estão reunidas as condições políticas para que o investimento se faça e para que hoje, com este passo, tenha sucesso e é isso que deseja, é que, de facto, tenha muito sucesso. ----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Artur Miler**, para dizer que a bancada estuda, trabalha, luta pelos arouquenses da mesma forma e com o mesmo intuito de fazer o melhor. E nesse sentido, diz querer que saiba uma situação, que é importante, de que há um estudo daquilo que são os documentos pró município, da sua importância e também sabe bem, a quem é que os arouquenses lhe conferiram a capacidade de ser executivo e de governar e acha que não se vai demitir dessas funções e respeitamos e sabemos, também, analisar a nossa vontade, a nossa capacidade política e estudar aquilo que são as nossas posições. E considera que dentro daquilo que acabou de dizer, no âmbito daquilo que era o seu desabafo, também, é de realçar que estamos aqui a votar favoravelmente aquilo que é o superior interesse do município, disso não nos demitimos.----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Pedro Bastos**, que quanto à alteração do regulamento da venda dos lotes, disse votar favoravelmente, pois não quer colocar qualquer entrave ao investimento que possa reforçar a atividade económica e industrial do nosso município, fazendo referência a alguns pontos que considerou importantes, nomeadamente sobre o valor de aquisição dos lotes por parte das empresas, referindo que o valor do metro quadrado nunca deve ser inferior ao valor de compra mais baixo, feita na referida zona industrial, em especial pelas indústrias do mesmo ramo. Um outro ponto é que as negociações sejam bem ponderadas, analisadas e feitas com mecanismos que evitem acontecimentos e prejuízos para a autarquia, como aconteceu há alguns anos, por exemplo, na famosa fábrica de cerveja na zona industrial de Alvarenga. ----------

---------- A senhora Presidente da Câmara interveio dizendo que os intervenientes fizeram observações, que regista, e regista, também, as suas preocupações. ----------

---------- Não havendo outras intervenções, foi colocado à votação este ponto da ordem de trabalhos, por braço no ar, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.6 – TRANSFERENCIA DE COMPETENCIAS PARA OS ORGÃOS MUNICIPAIS NO DOMINIO DA EDUCAÇÃO – TRANSIÇÃO DO PESSOAL – MAPA DO PESSOAL - CONHECIMENTO:** ----------

----------O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que referiu que o documento é meramente para conhecimento, para se ter noção, realmente, do peso que representa esta descentralização na área da educação, o peso com a transição do pessoal e, portanto, está refletido no mapa de pessoal e tem a listagem nominal que foi publicada com todos os recursos humanos que transitam e que integram este mapa do pessoal. É meramente para conhecimento.----------

---------- O senhor Presidente da AM deu, de seguida, a palavra ao senhor **Pedro Bastos**, demonstrando preocupação sobre este assunto, os encarregados de educação, os alunos, os funcionários, ao quais devemos dar a devida atenção. Questionando a Senhora Presidente, se neste momento está em condições de esclarecer o que pretende fazer com as cantinas das escolas, em especial a da Secundária, do polo do Burgo, do polo de Rossas e da Preparatória? Referiu-se a problemas nas refeições escolares e alegando existência de rumores de que a empresa que estará no Burgo irá passar para a escola Secundária, irá produzir a refeição para todas as outras escolas, chegando às escolas e ficando em banho-maria, à espera da hora para refeição, parecendo-lhe que só irá agravar essa situação. Gostaria de saber se está já alguma coisa definida nesse sentido, relativamente às cantinas? Como é que irão funcionar? E, naturalmente, as cozinheiras que estão afetas a esse serviço. Qual é o destino que irão ter? Irão transitar como funcionários auxiliares ou mantêm-se como cozinheiras? Vão trabalhar para a empresa? --- ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que esclareceu a situação referindo que foi lançado um concurso público internacional para fazer face àquilo que são as responsabilidades do município na área da alimentação e, portanto, neste momento o que está identificado são vários polos de produção, vários polos de confeção e, portanto, a escola Secundária e a EB 2,3 vão ter um polo de confeção, que vão servir as refeições para os alunos e, nós temos lançado todos os anos vários concursos, temos acompanhado de uma forma muito minuciosa todos estes processos, com nutricionistas, com as equipas técnicas, em perfeita articulação com os diretores dos agrupamentos, com os coordenadores das escolas. Se vai ser uma empresa a operar e a

confecionar, portanto, esses funcionários serão afetos a outras funções. Agora, aquilo que é a preocupação dos pais, e é uma preocupação pertinente e preocupação dos senhores membros da Assembleia, e é a nossa preocupação também. Alegou que nada vai ser deslocalizado reconhecendo a pertinência da preocupação. ----------

---------- **3.7 – DIAGNOSTICO E PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO - CONHECIMENTO:** ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que disse que este ponto vem só para conhecimento, dando a palavra à técnica do município, Sr.ª Salomé Assunção, para fazer a apresentação do diagnóstico e plano para a igualdade e não discriminação. Antes de dar a palavra à Sr.ª Salomé Assunção, o senhor Presidente da Assembleia deixou um apontamento para que sempre que haja este tipo de intervenções, utilizando meios audiovisuais ou outros, que seja informada a Mesa da Assembleia. Porque a Mesa da Assembleia não foi informada desta apresentação. ----------

---------- O senhor **Óscar Brandão** pediu para intervir para dar os parabéns à Sr.ª Salomé Assunção pela apresentação e fazer algumas considerações sobre o documento, nomeadamente sobre o quadro social apresentado, deixando as suas preocupações sobre o tema. ----------

---------- O senhor **Pedro Sousa** pediu para intervir para dar os parabéns à Sr.ª Salomé Assunção pela apresentação que fez e a toda a equipa pelo documento que teve oportunidade de ter acesso e desejar muito boa sorte na implementação das medidas elencadas. ----------

---------- **3.8 – BUPI – BALCÃO ÚNICO DO PREDIO DE AROUCA - APRESENTAÇÃO:** --

---------- O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que pediu para passar a palavra à técnica do município, Sr.ª Graça Vidal, coordenadora do balcão BUPI, para fazer a apresentação do Balcão Único do Prédio de Arouca.----------

---------- A Sr.ª Graça Vidal fez a apresentação do Balcão Único do Prédio de Arouca.----------

---------- O senhor **Óscar Brandão** pediu para intervir para deixar uma palavra de agradecimento à Sr.ª Graça Vidal pelo esforço gigantesco que está a fazer, difícil, complexo, deixando uma palavra de apreço por parte da bancada. ----------

---------- O senhor **Pedro Bastos** pediu para intervir para agradecer a apresentação da Sr.ª Graça Vidal, reconhecendo o BUPI como uma excelente ferramenta, reconhecendo, contudo, a incongruência de que o município, impulsionador desta entidade, sensibilize os munícipes para fazer esses registos e essas regularizações e que não seja o primeiro a dar o exemplo e que não tenha já as suas propriedades rústicas e mistas registadas.----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que referiu que o município já começou a dar o exemplo. Foram os primeiros registos que foram feitos e, estão a iniciar este processo, tal como referiu. Deu nota de que o registo cadastral e o registo a fazer das várias propriedades não se limita a um desenho numa planta, os registos têm que ser feitos com limites, com a identificação dos limites, se assim fosse, seria relativamente fácil. Os serviços do município já têm instruções, que tem que fazer o levantamento cadastral das propriedades do município. Nenhum Presidente o conseguiu fazer até agora e, portanto, estamos a arrancar, aquilo que é importante, porque tem que ser feito e já demos o exemplo, fomos os primeiros a dar o exemplo.----------

---------- O senhor **Pedro Sousa** pediu para intervir para agradecer a apresentação da Sr.ª Graça Vidal e desejar boa sorte para a tarefa hercúlea que tem pela frente o gabinete. Espera que o facto de ter vindo, esta intervenção, o nosso trabalho, o facto de ser transmitido, ajuda, também, a ultrapassar essa desconfiança, que pelo que percebeu é uma das maiores barreiras e esperar que estes 6% cresçam mais depressa que o preço da gasolina e que rapidamente se transforme e que permita, porque ter informação é a melhor ferramenta de gestão e no território, obviamente, aplica-se também, portanto, o máximo que posso fazer é desejar boa sorte e esperar que a adesão e essa desconfiança seja ultrapassada.----------

---------- **3.9 – AQUISIÇÃO DE VIATURAS ELÉCTRICAS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA – PROPOSTA DE AUTORIZAÇÃO DO INICIO DE PROCEDIMENTO: ---------**

----------O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra à senhora Presidente da Câmara que relativamente a este ponto disse que se trata de obter a autorização para aquisição de três viaturas elétricas no âmbito de uma candidatura ao fundo ambiental e que só pode ser realizada no regime de locação financeira, com a opção de compra, com um prazo de 48 meses. ----------

---------- De seguida o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor **Presidente da União de Freguesias Canelas-Espiunca,** senhor **Hermenegildo Moreira**, que veio reforçar aqui uma das suas preocupações, que é os transportes públicos, deixando uma sugestão de que bastava uma vez por semana, se calhar uma carrinha de nove lugares, que nos dispensasse e nós estamos na disposição de ajudar, também, e bastava duas horas de manhã e duas à tarde, uma vez por semana. Pensando nisto e já que estamos a falar em aquisição de viaturas, depende das viaturas que sejam adquiridas, é um ponto que eu gostava de reforçar aqui. ----------

---------- O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que respondeu a esta observação, referindo que o município não pode ter circuitos próprios, estando a aguardar a conclusão do concurso dos transportes, no âmbito da área metropolitana estando o procedimento em tribunal e, portanto, quando tivermos a identificação da empresa que irá ficar com

este lote poderemos pensar de uma forma mais alargada sobre essa pretensão. Contudo, prevemos a aquisição de duas viaturas, de duas carrinhas, precisamente, para podermos, no âmbito deste projeto, arranjar uma forma de, com os senhores presidentes de junta irmos de encontro a essa pretensão. --------

---------- Não havendo outras intervenções, foi a proposta colocada à votação, por braço no ar, tendo a mesma sido aprovado por unanimidade. ----------

---------- **APROVAÇÃO DA MINUTA: ----------**

---------- A Assembleia Municipal deliberou, após leitura e votação de braço no ar, aprovar por unanimidade, a presente ata em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. ----------

---------- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às 20 horas e 50 minutos. ----------

---------- Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Geraldo Campas, que a redigi e a subscrevo. ---------